

EDUCAÇÃO E NACIONALISMO EM TEMPOS DE GUERRA: REPRESENTAÇÕES DA IMPRENSA PARAIBANA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Daviana Granjeiro da Silva¹
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: davianags@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As décadas de 30 e 40 do século XX constituem marco relevante para a história da educação no Brasil, com reformas visando à reorganização do ensino, que estivessem atreladas à política nacionalista de Getúlio Vargas. Como nos confirmam os estudos de Vânia Cristina da Silva (2011), a partir da Reforma do Ensino² no Estado da Paraíba, realizada no ano de 1942, várias medidas foram tomadas para reorganizar o ensino em geral e essas alterações culminaram em um novo projeto para o Estado Novo³ e acabou por institucionalizar o discurso patriótico, nacional e cívico, em especial nos grupos escolares.

Esse cenário vai ser ainda mais intensificado diante do contexto da Segunda Guerra Mundial (1939/1945), onde o estado da Paraíba será contagiado pelo clima de guerra e o ensino paraibano, bem como as outras formas de se educar a população ganharão novos formatos, tendo em vista a necessidade que o governo tinha de fomentar ações visando à formação de uma consciência nacional⁴ de incentivo patriótico à guerra, especialmente após a entrada do país no confronto, em agosto de 1942. Por sua vez, o jornal *A União*, órgão oficial do governo, se constituirá como ferramenta crucial de

¹ Professora da rede pública estadual da Paraíba; Licenciada em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); cursando especialização em “Fundamentos e Práticas da Educação: práticas interdisciplinares”, pela UEPB e mestranda em História, na linha de pesquisa “Ensino de História e saberes históricos”, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: davianags@hotmail.com

² A Reforma Gustavo Capanema, de 1942, confirma o objetivo do governo para uma formação moral e patriótica, ao restabelecer a História do Brasil como disciplina autônoma. Ver mais em FONSECA (2006).

³ Assim foi denominado o período compreendido entre 1937 a 1945, em que Getúlio Vargas governa o Brasil por meio de um regime ditatorial.

⁴ Aqui é utilizado esse conceito amparado nas discussões de Eric Hobsbawm (1998) em sua obra *Nações e Nacionalismo desde 1780*.

propagação do espírito patriótico e do desenrolar do estado de beligerância, tornando ambiente propício à população paraibana para compreender, através das notícias diárias, acerca do confronto bélico em todo o mundo, da preparação brasileira em tempo recorde para os campos de batalha, da convocação do povo brasileiro para demonstração de amor pela pátria.

As notícias sobre educação nas páginas de *A União* terão caráter disseminador de ações patrióticas e para além do ambiente escolar, o jornal também educaria seus compatriotas para a guerra. A cada notícia evidenciada sobre a guerra, a cada relato de escolas com movimentos de incentivo à nação brasileira, a cada apelo de alguma figura influente na sociedade a população estaria apreendendo e construindo uma relação de sentidos e uma consciência histórica⁵ sobre esse momento ímpar na história do Brasil.

Nesse sentido, esse trabalho tem como pretensão perceber as representações⁶ do jornal *A União* no que se refere às práticas educacionais patrióticas disseminadas e intensificadas em virtude da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), especialmente após a entrada do Brasil no confronto, em agosto de 1942. Dentro da perspectiva da História Cultural⁷, a proposta é analisar de que forma o governo brasileiro, através dos periódicos, propagava práticas nacionalistas e divulgava ações pedagógicas de escolas públicas, influenciando a sociedade paraibana para a construção de valores morais e patrióticos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise de matérias apresentadas nos jornais dentro do recorte temporal estabelecido e análise documental, com embasamento em bibliografia que trata da temática. Dialogando com Eric

5 Jörn Rüsen (2007) apresenta importante discussão sobre o conceito de consciência histórica em seu livro *História Viva*, discutindo acerca da Didática da História como campo específico da história, onde para ele os outros espaços por onde os homens aprendem história são dotados de complexidade e pressupostos didáticos que nos fazem perceber a dimensão histórica dos processos educativos.

6 O conceito de representações tem por embasamento a abordagem de Sandra Pesavento (2004), quando de sua explanação didática e relevante sobre História Cultural e suas possibilidades.

7 Corrente historiográfica que surgiu na década de 1970, marcando a 3ª geração da Escola dos Annales dando ênfase à História das Mentalidades. Ronaldo Vainfas em artigo na obra *Domínios da História*, apresenta conceitos sobre a dimensão da História das Mentalidades e da História Cultural, com abordagem na historiografia dos Annales.

Hobsbawm (1999), Jörn Rüsen (2006), Vânia Cristina da Silva (2011), FONSECA (2006), dentre outros autores que se propõem a discutir a função da educação e seus desdobramentos na vida prática, tornou-se possível a realização desse intento e assim, contribuir com a historiografia da educação na Paraíba.

O jornal *A União* vai dar destaque as notícias e mudanças referentes a esse novo momento, apresentando discursos de intelectuais do período e propagando as ações pedagógicas patrióticas. O enfoque dado à Guerra nesse período é bastante perceptível nas páginas do jornal e é possível constatar o objetivo do governo de estímulo e incentivo a uma consciência nacional para o contexto de guerra quando, por exemplo, evidencia a mensagem de apoio aos estudantes da América ao 5º Congresso Panamericano de estudantes contra o Nazismo:

“A América, continente novo que se formou pelo heroísmo de seus guerreiros, possui uma civilização que foi inspirada, na sua formação, pelo amor, e não pelo ódio, pela fraternidade, e não pelo egoísmo.

A Europa anda com sua fisionomia espiritual e política conturbada pela guerra; o pulpito e tribuna foram substituídos pelas trincheiras e pelos carros de assaltos.” (A União, 14 de maio de 1942, p. 3)

Nas edições diárias, o jornal contava com a coluna intitulada *Educação*, onde apareciam notícias sobre todo o estado e também considerações acerca do papel da educação para o povo brasileiro:

“A educação é a ação exercida pelas gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destina.” (A União, 16 de maio de 1942, p. 5)

Foi possível perceber com a análise das fontes, que após a entrada do Brasil na Guerra, o Jornal *A União* irá dar ainda mais destaque ao assunto, trazendo agora as notícias do país para a manchete principal. Afinal, a força militar brasileira teria que se preparar em tempo recorde para o confronto e era necessária uma mobilização nacional de incentivo aos cidadãos que estavam

sendo convocados para o exército. E o cenário da educação na Paraíba vai passar por alterações relevantes indo ao encontro do panorama nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as pesquisas e análise das fontes, tornou-se possível perceber o caráter nacionalista do governo de Getúlio Vargas e sendo assim, compreender de que forma esse nacionalismo foi sendo disseminado nas instituições escolares no estado da Paraíba, e sobretudo para além dos muros das escolas, nas ferramentas por onde se educava a população paraibana, como foi o caso dos jornais impressos do período, principalmente o *A União*.

Uma educação nacionalista se fazia necessária e crucial ao governo Vargas e consoantemente cabia ao governo da Paraíba inculcar em sua população os valores cívicos, patrióticos e morais necessários ao estado de beligerância pelo qual passava o país.

CONCLUSÃO

Em tempos extremos, como foram os da Segunda Guerra Mundial⁸ é possível perceber a finalidade a que a educação era pensada e promovida no Brasil, de maneira bastante peculiar. No caso do estado da Paraíba, essas alterações também foram fortemente sentidas, como nos confirmaram os estudos desse trabalho.

Nesse sentido, é possível concluir que a função da educação envolve aspectos complexos e interligados às dimensões políticas, culturais, sociais e econômicas vigentes no contexto a que se destina. E as formas de se ensinar para determinado intento transcendem os aspectos formais, envolvendo uma rede de relações de poderes múltipla. Por isso, refletir sobre a história da educação em nosso país é empreitada árdua, mas ao mesmo tempo instigante, pois nos permite tecer fios singulares para a construção desse grande emaranhado de retalhos que compõe a nossa própria história.

⁸ A problematização acerca desse período que Eric Hobsbawm (1995) considera como dentro de um século extremista em seus diversos aspectos pode ser vista em sua obra *Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)*.

REREFÊNCIAS:

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de história**. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX – 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra; 1998.

MELLO, José Octávio de Arruda. **Nos Tempos de Félix Araújo: Estado Novo, Guerra Mundial e Redemocratização (1937/47)**; João Pessoa: SEC-PB/IPHAEP, 2003.

PARAÍBA, 1936-1946. **Leis e Decretos**, João Pessoa, Imprensa Oficial.

PESAVENTO, Sandra Jatagy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

RÜSEN. Jörn. **História Viva: teoria da história. Formas e funções do conhecimento histórico**; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, Vânia Cristina da. **Ó pátria amada, idolatrada, salve! Salve! : festas escolares e comemorações cívicas na Paraíba (1937-1945)**. Dissertação; João Pessoa: [s.n.], 2011.

FONTES:

Jornal **A União**. Abril a agosto de 1942.